

LÍGIA MARINA DE ALMEIDA

**Biomecânica do plantio:
por mais cultivos corporais de inspirAÇÃO
(in)díg(e)na contra (os treinamentos do artista
cênico) coloniais**

Relatório técnico-científico de
pós-doutorado. Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Instituto de Artes, São
Paulo.

Supervisora: Prof^a. Dr^a Carmina Mendes
André

Edital Prope Unesp 05/2024 - Processo número: 5478

São Paulo/SP
2025

RESUMO

Embora a Lei 11645/2008, que trata da obrigatoriedade do Ensino de Culturas Indígenas e Afro-brasileiras tenha sido promulgada há mais de 15 anos, sua aplicação tem enfrentado inúmeras barreiras e dificuldades, e segue sendo insuficiente no âmbito educacional em nível nacional. O pesquisador Casé Angatú, há vários anos enfatiza que um dos maiores problemas para aplicação da lei é o fato das universidades, responsáveis pela formação de professores da educação básica, raramente integrarem em suas grades curriculares, suas práticas-pensamentos e vídeo-bibliografias de seus cursos o estudo e o ensino dessas culturas. Esta pesquisa visou atuar nessa “lacuna” pedagógica propondo pensamentos-práticas que aliem a formação da/o/e artista cênico e a formação da/o/e professores em artes cênicas com assuntos/práticas/metodologias inspiradas em algumas culturas indígenas. Por meio da interação entre os cultivos do corpo da/o/e artista cênico e as práticas de nutrição aprendidas com esses povos indígenas, buscou-se semear e germinar outras formas de expressões criativas nas artes da cena e nas práticas pedagógicas em artes cênicas. Além disso, essa pesquisa visou conectar as artes com o chamado "meio ambiente" a partir de relações aprendidas em comunidades indígenas, visando justiça ambiental contra o ecocídio e etnocídio vigente, assuntos esses que deveriam ser considerados emergenciais em qualquer âmbito acadêmico uma vez que tratam de questões relativas à manutenção da própria vida humana nesta Terra.

Palavras-chave: Lei 11645/2008; cultivo do corpo cênico; pedagogia do teatro; cosmologias indígenas; meio ambiente; nutrição.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
1.1. Pela efetividade das ações afirmativas na UNESP	4
1.2. Por uma universidade mais arredondada	6
1.3. Nossos passos vêm de longe	7
 2. OBJETIVO	 10
 3. MATERIAL, MÉTODOS E RESULTADOS.....	 10
3.1. Oficinas ministradas e/ou performance-palestras (plano de curso em ação)	11
3.2. Participação em eventos acadêmicos	13
3.2.1. Disciplina de pós-graduação co-ministrada	13
3.3.Publicações	15
3.4. Produções artísticas e relações internacionais	17
 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	 18
 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	 20

1. INTRODUÇÃO

1.1. Pela efetividade das ações afirmativas na UNESP

Gostaria de iniciar este relatório deixando registrado aqui alguns pensamentos que possam vir a contribuir com uma maior efetividade na aplicação das ações afirmativas na UNESP como um todo.

Esta pesquisa é fruto da seleção de pós-doutorandos e ações afirmativas regido pelo Edital da Pró Reitoria de Pesquisa da UNESP, de número 05 de 2024¹. Um dos objetivos principais do edital era a distribuição de pelo menos cinquenta por cento de suas vagas para pessoas negras, indígenas e com deficiência.

Embora eu seja uma pessoa indígena e parte da Organização dos Povos Indígenas da Serra do Catolé, eu não pude sequer tentar o processo seletivo como pessoa indígena. Tive que me inscrever assim na ampla concorrência, na categoria de estudante de escola pública.

No entanto, além do problema de não poder me inscrever como pessoa indígena, que descreverei melhor mais adiante, creio que existem contradições também no edital em relação à divisão de vagas pela ampla concorrência entre os que cursaram escolas particulares e escolas públicas.

Não vejo como positivo dividir igualmente a maioria das vagas entre pessoas que estudaram em escola pública e aquelas que estudaram em instituições privadas, e para cada grupo desses (sendo que metade das vagas são reservadas para pessoas pretas, pardas e indígenas). Meu comentário se deve ao fato de que há pesquisas que comprovam que a maioria absoluta de pessoas pretas, pardas e indígenas estudaram em escolas públicas ou então receberam bolsa de 100% para estudar em escolas privadas. Sendo assim, as vagas que por alguma razão não fossem completadas por pessoas pretas, pardas e indígenas na categoria dos que estudaram em escola privada, iam todas para pessoas que não são pretas, pardas e indígenas e que tiveram acesso à escolas privadas e, portanto, melhores oportunidades de estudo. Nesse sentido, se esse edital de fato desejava contemplar

¹Tal edital está disponível em: https://www2.UNESP.br/Home/prope/edital-pd-05-2024-prope_retificado.pdf. Acesso em: 06/07/2025.

as ações afirmativas, esse item do edital precisaria ser alterado em futuras edições destinando a maioria das vagas para pessoas que estudaram em escolas públicas.

A segunda questão, que acredito ser a mais grave, tem a ver com a documentação solicitada para comprovar que uma pessoa é indígena. Em primeiro lugar, não mencionam o RANI (Registro Administrativo de Nascimento Indígena) como documento comprobatório (o que vai contra a maioria absoluta de concursos públicos no Brasil que visam políticas de ação afirmativa). Além disso, solicitam, além da declaração de pertencimento étnico-comunitário assinado por três lideranças indígenas (documento esse que é comum ser solicitado em concursos semelhantes a este) solicitam também uma carta assinada por servidor da FUNAI (Fundação Nacional dos Povos Indígenas). São raríssimos os concursos que solicitam assinatura de servidor da FUNAI (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) visto que o Brasil é signatário da Convenção 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) a qual garante a autodeterminação dos povos indígenas do Brasil, ou seja, não é necessário a tutela do governo federal do Brasil para uma comunidade e suas lideranças se dizerem indígenas. Além disso, somente hoje, pela primeira vez na história, temos Joênia Wapichana, uma pessoa indígena na presidência da FUNAI (Fundação Nacional dos Povos Indígenas), porém, há pouquíssimo tempo o governo anterior havia aparelhado esta Fundação justamente com o intuito ser um aparato anti-indígena, com a demissão de uma série de funcionários e outras políticas internas etnocidas. Soma-se a isso o fato de que são poucas as terras indígenas no Brasil reconhecidas pela FUNAI, os processos são extremamente lentos.

Enviei, à época, um email à PROPE (Pró-Reitoria de Pesquisa) comentando o caso já que possivelmente minha situação não seria isolada entre os possíveis candidates indígenas, mas, mesmo assim, embora as funcionárias que me atenderam compreendessem o caso e tenham sido muito acolhedoras, me responderam me dizendo que não poderiam alterar o edital, que a única coisa que poderiam fazer seria, caso eu passasse, seria esperar trinta dias para que a FUNAI me fornecesse a carta assinada sob pena de desclassificação caso eu não conseguisse o documento. Por esse motivo não quis “arriscar” e tentei o processo seletivo na ampla concorrência.

Em certa altura do meu processo como pós-doutoranda tentei também saber acerca dos outros possíveis colegas indígenas que passaram neste processo

seletivo e nunca obtive essa informação, muito possivelmente porque, embora seja um edital que visasse a inserção de pesquisadores indígenas, isso não se efetivou significativamente, dentre muitos outros motivos sócio-históricos, por causa do equivocado pedido de documentação disposto no edital.

Outro ponto que pode ser limitante de uma maior entrada de pesquisadores indígenas na UNESP pode ter a ver tanto com o complicado pedido de documentação e formato de projeto solicitado para tentar o processo seletivo quanto à comunicação do processo de pesquisa em forma de relatório técnico-científico.

Nesses vários anos de atuação junto a diferentes povos indígenas fui convidada a participar de bancas de avaliação de trabalhos de conclusão de curso, mestrado e doutorado realizados por pesquisadores indígenas. Em geral sinto uma crítica grande desses pesquisadores em relação aos engessados e hegemônicos modos de comunicação da pesquisa por escrito que são a tônica da maioria das universidades do país.

Sendo assim, uma outra sugestão para editais futuros que visem de fato a entrada de pesquisadores indígenas, seja a de considerar a inscrição tanto de projetos quanto de seus relatórios finais de maneira oral e/ou mais aberta e/ou poética e/ou corporal, ou seja, com a linguagem própria de desenvolvimento e comunicação de saberes desses povos.

1.2. Por uma universidade mais arredondada

No projeto que submeti e que foi aprovado, eu cito a ideia de “arredondar a academia” proposta pelo Prof. Dr. Casé Angatú. Nela, parte-se do pressuposto de que se querem pessoas indígenas na Universidade é porque querem conhecer as formas de fazer pesquisa, ciência, de aprender e de ensinar desses pesquisadores indígenas, emulados de suas práticas de vida social circular e/ou espiralar. O desejo de “arredondamento” da pesquisa refere-se à forma “quadrada” como muitas das pesquisas e relações na Universidade ainda estão organizadas, separando em caixinhas específicas os conhecimentos e suas formas de desenvolvê-lo.

No entanto, quando fui tentar pensar outras maneiras, mais criativas e “arredondadas” de propor esse relatório, me deparei com uma série de regras institucionais de submissão do trabalho bem como um Manual de Normalização para

Trabalhos Acadêmicos de cerca de 109 páginas, que embora considere aparentemente outros formatos, ainda os submete a uma diagramação baseada nas rígidas normas ABNT NBR 14724.

Assim, considero que consegui desenvolver uma pesquisa de maneira mais “arredondada” de modo geral, mas não posso dizer o mesmo em relação a este relatório técnico-científico já que ele não apresentará maneiras “arredondadas”, nem deduzidas das artes cênicas e nem das práxis indígenas, em sua apresentação dos resultados justamente por essas normatizações pré-estabelecidas.

1.3. Nossos passos vêm de longe

Ainda do ponto de vista da introdução gostaria de comentar brevemente alguns caminhos que me trouxeram até essa pesquisa.

Desde criança tenho um especial interesse pelos segredos vegetais e pela cozinha. As plantas e minha avó materna (curandeira e cozinheira) me ensinaram algumas de suas alquimias e modos de se conectar e transformar o entorno e no terreiro de umbanda de minha família paterna pude sentir e conhecer os benzimentos e banhos a partir das ervas utilizadas para a cura.

Quando passei a me conectar mais ainda com as culturas indígenas de meus ancestrais e companheiros de existência, comecei a me relacionar mais e de maneira diferente com os seres “além-humano” e sempre me chamou muita a atenção o largo espectro de nutrição (humana e não-humana) implícito nessas culturas.

Pude estudar também um curso técnico de agroecologia (Serta / 2019-2020) onde pude vivenciar algumas técnicas de plantio conectadas a práticas de alimentação viva, vegana e diferentes tipos de fermentação, práticas de alimentação a partir do que é considerado “descarte” e “lixo” nas grandes cidades, sempre de maneira coletivizante.

Entre 2017 e 2018 fui professora substituta do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Sergipe. Uma das disciplinas que ministrei foi justamente Expressão Corporal. Lembro que um dos pilares da ementa da disciplina eram processos pré-expressivos no treinamento do corpo do artista cênico. No entanto, toda bibliografia aludia a autores e artistas em sua maioria europeus,

homens, brancos, etc, etc. De maneira ainda bastante tímida comecei a convidar os estudantes a pensarmos o cultivo do corpo de artista cênico a partir das seguintes perguntas: - o que você come?; - como você come? - você cultiva o que você come? a partir da premissa que "processos pré-expressivos no treinamento do corpo do artista cênico" começam antes dessa/e artista/e entrar na sala de ensaio ou na sala de aula.

Em 2018 eu desenvolvi o fanzine-roteiro performativo (e a performance homônima) *AGITPORN Colômbia – “Del porno al bioterrorismo” (2018)*, em que relaciono o combate à violência contra a mulher indígena com a receita/produção de um prato típico em diversas culturas indígenas *sudakas* chamado *beijú* ou *casabe* (dentre outros). Realizei esse trabalho depois de três meses auxiliando uma família do povo kúbeo (moradores de um bairro periférico da cidade de Villavicencio na Colômbia) no processo de feitura do *casabe/beijú* para vender numa feira dominical. Nesse processo não era raro os diversos relatos de violência sofrido pelas mulheres indígenas no contexto de uma periferia urbana pós-deslocamento de seus territórios tradicionais na Amazônia.

Em fevereiro de 2023, na região metropolitana da Cidade do México, pude compor o encontro *Visualizing Foodways Field School: Art and Food from Hemispheric Perspectives (Escola de Campo Visualizando Caminhos Alimentares: Arte e Comida em Perspectivas Hemisféricas)* idealizado e coordenado pela pesquisadora Zoë Heyn-Jones junto ao projeto transnacional *Encontros Hemisféricos: Desenvolvendo Práticas de Pesquisa-Criação Transfronteiriças*, projeto este que também sou pesquisadora associada. O encontro reuniu uma série de professores, estudantes, pesquisadores, artistas, cozinheiros, agricultores, de diversos países e etnias. Nesse encontro, conheci uma série de coletivos e iniciativas que relacionam arte, plantio anti-colonial e alimentação, a maioria deles composto majoritariamente por pessoas indígenas, como o *Coletivo Cocina CoLaboratorio* e *Mujeres de La Tierra*.

Ainda em 2023, mais três eventos marcaram definitivamente o desejo de fazer essa pesquisa.

O primeiro foi minha atuação como professora substituta na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, enquanto docente de disciplinas de corpo e voz, onde pude seguir experimentando com os discentes algumas questões relacionadas

à nutrição e preparação do corpo do artista cênico numa perspectiva indígena, e senti uma recepção bastante animada desses discentes para estas conexões.

O segundo foi o projeto “*Nós, cariris, falamos a língua das águas (dzubukuá)*”: *projeto de reflorestamento do rio carás e suas margens*, contemplado pelo edital “Fortalecendo comunidades na busca por direitos socioambientais – Justiça climática e de gênero” subvencionado pelo Fundo Casa Sócio-Ambiental. Eu co-idealizei e co-coordenei este projeto enquanto assessora de projetos sócio-culturais-ambientais da Associação Indígena Cariri do Poço Dantas-Umari (Floresta Nacional do Araripe - Crato/CE) e com este projeto realizamos coleta e armazenamento de sementes nativas, plantios em beira de rios e açudes do território bem como identificamos o sofrimento hídrico da região (os rios e nascentes estão sofrendo, além dos bichos bichos e bichos gentes, inclusive com lixões em cima de seus olhos d’água ou projetos multimilionários de transposição do Rio São Francisco, por exemplo, que impacta diretamente toda a região).

Esta mesma associação, que representa a Comunidade Indígena Cariri de Umari, organizou em junho de 2023 o *I Encontro de Cultura Alimentar dos Povos Indígenas do Ceará*. Pude participar do evento e sentir mais uma vez que está na alimentação e tudo que está às voltas da alimentação, um dos lugares de maior resistência dos saberes indígenas que vem de longe.

O ato de comer é para povos indígenas um elemento de alta tecnologia social, que envolve diversos fatores socioambientais complexos muito mais abrangentes do que o alimento que é ingerido pela boca. Porque, inclusive, em uma perspectiva comum a muitos povos indígenas, não comemos apenas pela boca, mas também pela pele, pelos sentidos, pelos pensamentos, pela alma, em relação profunda com o cosmos.

Assim, a nutrição, do ponto de vista indígena, seria um sistema não apenas de comer, mas principalmente: para preparar-se para ser comido. E aqui não estou apenas evocando todo o complexo sistema ritualístico que envolvia o que foi colonialmente batizado e reduzido como “canibalismo” mas falo também de uma preparação para nutrir a própria terra com nosso corpo e assim alimentar o ciclo da própria vida, numa perspectiva diferente da que estamos vivendo nesse sistema.

Por outro lado é também pela alimentação o lugar aonde o genocídio também atua, já que muitos povos indígenas muitas vezes só conseguem sobreviver com o complemento de alimentos ultraprocessados e envenenados. Por isso a alimentação

é um lugar central de "disputa", porque nela pode estar uma chave importante para mitigar os efeitos do apocalipse climático colonial, e justamente por isso seria importante que indígenas e não-indígenas, todos nós, aprendêssemos técnicas alimentares ancestrais como forma de resistir ao sistema colonial-capitalista-apocalíptico. E é importante mencionar que a aliança do que hoje conhecemos entre arte e alimentação já é comum em várias culturas indígenas.

A partir destas vivências, nutri ainda mais o desejo de aprofundar a pesquisa sobre as relações entre plantio e alimentação/nutrição e o cultivo do corpo do artista cênico pela perspectiva de práticas anti-coloniais/capitalistas coletivas e este ano, como pesquisadora- bolsista de pós-doutorado da UNESP, pude realizar este desejo.

2. OBJETIVO

O objetivo principal da pesquisa foi criar procedimentos e práticas no campo da Pedagogia das Artes Cênicas em relação às Culturas Indígenas. Assim, a pesquisa visou criar propostas tanto para alimentar as pesquisas acerca da formação do/a/e artista cênico/a/e quanto à formação do/a/e professor/a/e de Artes Cênicas corroborando com Lei 11645/2008 que instaura a obrigatoriedade do Ensino das Culturas Indígenas e Afro-brasileiras na Educação Básica.

3. MATERIAL, MÉTODOS E RESULTADOS

Achei mais pertinente juntar em um mesmo tópico a metodologia com seus resultados já que acredito que, no caso dessa pesquisa, um depende do outro para se mostrar.

Um dos objetivos específicos da pesquisa era criar um plano de curso dedicado à artistas cênicos (indígenas e não-indígenas) em formação (acadêmica ou não-acadêmica), na área de expressão corporal, que articule pensamentos-práticas em torno do cultivo do corpo e da terra a partir de pensar/conhecer processos de retomada coletiva de terra, preparação e nutrição de terras e corpos arrasados pelo agronegócio e pelo monocultivo, cultivo agrícola

anti-monocultural, alimentação a partir de coleta na mata e na urbanidade (identificação de plantas alimentícias não-convencionais, práticas de recicle e xepa), práticas de processamento alimentar: germinações e fermentações, cura-comida: sucos, chás, tinturas, macerações, comer pela pele: oleações, banhos de sol/água de rio e mar/ervas, comer e ser comido: filosofia cíclica de origem e retorno à Terra, alimentação viva, compostagem.

3.1. Oficinas ministradas e/ou performance-palestras (plano de curso em ação)

Este objetivo foi alcançado e colocado em prática neste ano de pesquisa. Nos primeiros seis meses de pesquisa dediquei-me a elaborar possíveis metodologias de trabalho com estes temas com o público-alvo e nos últimos seis meses de pesquisa dediquei-me a trazer para prática junto a este público essa metodologia pré-elaborada. Assim que a cada encontro, com cada diferente grupo de trabalho, a própria metodologia ia se redefinindo para o encontro com o próximo grupo, num sentido espiralar de pesquisa.

O modo de “aplicação” deste plano de curso deu-se de maneiras diferenciadas. Tanto enquanto palestras (com artifícios artísticos e pedagógicos) quanto em formato de oficina, mas em todos os casos o público-alvo foram professores e estudantes de cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Cênicas de universidades públicas. Segue a lista dessas ações:

3.1.1. projeto de extensão *Troca-Troca: Diálogos entre Práticas Artísticas e Pedagógicas*

UNESPAR - Curitiba/PR - 13 de março de 2025

Home

page:

<https://fap.curitiba2.UNESPar.edu.br/noticias/projeto-troca-troca-realizou-palestras-e-vivencias-e-tera-continuidade-em-maio-e-junho>

Título do trabalho: Biomecânica do plantio - por mais cultivos corporais de inspirAÇÃO (in)díg(e)na contra (os treinamentos do artista cênico) coloniais

Autora: Juma Pariri (Lígia Marina de Almeida)

Link

para

certificado:

<https://drive.google.com/file/d/1JgFLX74DakKF1zp-QWGuAigfdY4aAPxE/view?usp=sharing>

3.1.2. Núcleo de Diversidades, Direitos Humanos e Ações Afirmativas

UDESC - Florianópolis/SC - 08 de maio de 2025

Home page: <https://www.udesc.br/ceart/nucleodiversidade/agenda25/jumapariri>

Título da palestra: Biomecânica do plantio - por mais cultivos corporais de inspirAÇÃO (in)díg(e)na contra (os treinamentos do artista cênico) coloniais

Autora: Juma Pariri (Lígia Marina de Almeida)

3.1.3. projeto de pesquisa *Corpos e Incorporais*

UNESPAR - Curitiba/PR - 09 de junho de 2025

Home

page:

https://www.facebook.com/FaculdadeArtesParana/photos/aula-aberta-biomec%C3%A2nica-do-plantio-e-o-milagre-dos-peixes-cultivo-de-%C3%A1gua-e-coro/1053005570263511/?_rdr

Título da aula aberta: Biomecânica do plantio e o milagre dos peixes: cultivo de água e corpos cênicos pela performance audiovisual, soberania alimentar e alegria indígena

Autora: Juma Pariri (Lígia Marina de Almeida)

Link

para

o

certificado:

<https://drive.google.com/file/d/1qTJzNH6tKvaVlSpfzA8Mg59NYWopR2M/view?usp=sharing>

3.1.4. projeto artístico SERPARAÇÃO

Brasília/DF - 15 de junho de 2025

Home

page:

<https://www.deubombrasil.com.br/post/resid%C3%A2ncia-art%C3%ADstica-serpar%C3%A7%C3%A3o-j%C3%A1-est%C3%A1-com-inscri%C3%A7%C3%B5es-abertas>

Título da aula aberta: Biomecânica do plantio e as ativAÇÕES performÁGICAS (in)díg(e)nas

Autora: Juma Pariri (Lígia Marina de Almeida)

Link

para

material

de

divulgação:

https://drive.google.com/file/d/1uqL_NsZshDWRRxdBUb0dCcIBBPPKuaAR/view?usp=sharing

Link

para

o

certificado:

<https://drive.google.com/file/d/1lc1vSGtXNxmP68GGKq8q3V21FciR3RkW/view?usp=sharing>

3.2. Participação em eventos acadêmicos

Quando propus o projeto indiquei a possibilidade de realizar um evento para divulgar a pesquisa junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes da unidade da UNESP em que esta pesquisa foi filiada, a saber, no Instituto de Artes da cidade de São Paulo. No entanto, como é comum nos projetos, duas propostas se apresentaram no caminho dessa pesquisa que "substituíram" essa primeira ação pré-proposta e a ampliou.

3.2.1. Disciplina de pós-graduação co-ministrada

A primeira proposta foi realizada pela supervisora dessa pesquisa, a Profa. Dra. Carmina Mendes André, que convidou a mim e ao professor, também indígena, Osvaldo Pinheiro da Silva para estar junto com ela ministrando a disciplina *Arte, Educação e Culturas Indígenas*² no primeiro semestre letivo de 2025 no Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Artes da UNESP (campus Barra Funda). Minha participação esteve de acordo com o art. 8º da resolução UNESP no 12/2022, que regula a participação de pós-doutorandas/os nas disciplinas da UNESP.

Além desta proposta, vim a saber, que o grupo de pesquisa que participo na UNESP, como indiquei no plano de ação do projeto desta pesquisa que o faria, a saber, o grupo de pesquisa *Performatividades e Pedagogias*, também liderado pela supervisora dessa pesquisa, a Profa. Dra. Carmina Mendes André, ia organizar um evento nacional, no Instituto de Artes da UNESP, entre os pesquisadores de artes e educação tanto do referido grupo de pesquisa quanto dos grupos de pesquisa: Estudos Poéticos do Aprender (UFRN) e Artes Tecnológicas Aplicadas à Educação (UNINOVE). Assim que me juntei ao evento que já estava planejado para acontecer e apresentei minha pesquisa lá para essas comunidades acadêmicas.

Além deste evento de compartilhamento de pesquisas acadêmicas, participei de outros eventos de caráter nacional e internacional, todos com comunicação dessa pesquisa apresentada. Segue, assim, a lista dos eventos que participei:

² A comprovação da ação está disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1PcVGVq0wWaZ4HQCctV2vqAAv1QaT7HVU/view?usp=sharing>. Acesso em: 06/07/2025.

3.2.2. Escola Interdisciplinar FAPESP: Humanidades, Ciências Sociais e Artes Itatiba/SP - 8 a 12 de dezembro de 2024

Home page: <https://escolafapesp2024humanas.webeventos.tec.br/>

Título do trabalho: BIOMECHANICS OF PLANTING: a project towards Indigenous inspired body-earth cultivations

Autora: Lígia Marina de Almeida

Link **para** **certificado:**
https://drive.google.com/file/d/1zGFUXZ-JYBsAu_0svWJPHvF_FwTLDngp/view?usp=sharing

3.2.3. VIII Jornada de Agroecologia da Bahia

TEIA DOS POVOS - Salvador/BA - 29 de janeiro a 02 de fevereiro de 2025

Home **page:**
<https://teiadospovos.org/programacao-da-viii-jornada-de-agroecologia-da-bahia-2025/>

Título do trabalho: Biomecânica do plantio - por mais cultivos corporais de inspiração (in)díg(e)na contra (os treinamentos do artista cênico) coloniais

Autora: Lígia Marina de Almeida

Link **para** **certificado:**
<https://drive.google.com/file/d/1avlUvUmCsNyzNw2AkkfOaIBUJxeno4bi/view?usp=sharing>

3.2.4. XIV Jornada Internacional Atuação e Presença: Simpósio Reflexões Cênicas Contemporâneas

LUME e UNICAMP - Campinas/SP - 17 a 21 de fevereiro de 2025

Home page: <https://re4919.wixsite.com/simposiolume>

Título do trabalho: Biomecânica do plantio - por mais cultivos corporais de inspirAÇÃO (in)díg(e)na contra (os treinamentos do artista cênico) coloniais

Autora: Lígia Marina de Almeida

Link **para** **certificado:**
<https://drive.google.com/file/d/1VZcl3qcxWT1PTPIK7GravSz0GYwHmVxV/view?usp=sharing>

3.2.5. IV Imersão Performatividades e Pedagogias: tecendo rede de pesquisas

UNESP - São Paulo/SP - 01 a 04 de maio de 2025

Home **page:**
<https://performapedagogia.com.br/iv-imersao-performatividades-e-pedagogia-tecendo-redes-de-pesquisas/>

Título do trabalho: Biomecânica do plantio e o milagre dos peixes: cultivo de água e performagia audiovisual pela soberania alimentar e alegria indígena

Autora: Juma Pariri (Lígia Marina de Almeida)

Link para os certificados:
https://drive.google.com/file/d/1JImQVao6l0L-L5w4wj_UZJ4Chpbwdw44/view?usp=sharing &
<https://drive.google.com/file/d/1GplUHRQ1DHPp0TcuAbodvdrLL92YSc0C/view?usp=sharing>

3.3. Publicações

Um dos resultados esperados da pesquisa seria a publicação de um artigo em uma revista especializada ou livro. Durante a pesquisa houve a submissão de publicações já aceitas da pesquisa bem como convites de publicação tanto em anais de eventos como em livro, nos formatos de resumo, resumo expandido e artigo.

Também indiquei em meu projeto de pesquisa que iria contatar uma das parceiras internacionais desta pesquisa (conforme carta enviada por ela para o processo seletivo) para a tradução e publicação de um artigo em alguma revista internacional, possivelmente do Canadá, onde as parcerias internacionais estão situadas. Não houve tempo de fazer isso durante o ano de pesquisa justamente pela morosidade da publicação do texto em português (como apontado acima). Mas este é um plano que gostaria de levar a cabo, independente da finalização desta etapa da pesquisa junto à UNESP. No entanto, durante a realização deste projeto de pesquisa eu publiquei um capítulo em um livro organizado por uma das editoras internacionais mais renomadas, a inglesa Routledge Company, acerca de assuntos que tangem diretamente esta pesquisa (embora não seja exatamente um fruto dela).

Segue a lista completa de publicações impressas e/ou aceitas para publicação:

3.3.1. LEVIN, Laura; PARIRI, Juma. Hemispheric Dialogues: Site Specificity and Indigenous performMAGICAL ACTivations in Pe ataju jumali / Hot Air In The Routledge Companion to Site-Specific Performance. ISBN: 9781032254104. Oxford: Routledge, 2024. Home page: <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9781003283034-4/hemispheric-dialogues-laura-levin-juma-pariri>. p. 29-41. DOI: 10.4324/9781003283034-4

3.3.2. VIII Jornada de Agroecologia da Bahia

coletânea de Trabalhos Científico-Populares a ser lançada em livro eletrônico com ISBN

Título do trabalho (resumo): BIOMECÂNICA DO PLANTIO - POR MAIS CULTIVOS CORPORAIS DE INSPIRAÇÃO (IN)DÍG(E)NA CONTRA (OS TREINAMENTOS DO ARTISTA CÊNICO) COLONIAIS

Autora: Lígia Marina de Almeida

Convite:

https://drive.google.com/file/d/1WjOJNu4s1d2YgOXbATLpN09_tg5KIO-O/view?usp=sharing

3.3.3. PARIRI, Juma. **BIOMECÂNICA DO PLANTIO - POR MAIS CULTIVOS CORPORAIS DE INSPIRAÇÃO (IN)DÍG(E)NA CONTRA (OS TREINAMENTOS DO ARTISTA CÊNICO) COLONIAIS.** In: Anais do Simpósio Reflexões Cênicas Contemporâneas. ISSN: 2525-6572. Campinas: UNICAMP, 2025. Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/simposiolum2025/1062226-BIOMECANICA-DO-PLANTIO---POR-MAIS-CULTIVOS-CORPORAIS-DE-INSPIRACAO-\(IN\)DIG\(E\)NA-CONTRA-\(OS-TREINAMENTOS-DO-ARTI](https://www.even3.com.br/anais/simposiolum2025/1062226-BIOMECANICA-DO-PLANTIO---POR-MAIS-CULTIVOS-CORPORAIS-DE-INSPIRACAO-(IN)DIG(E)NA-CONTRA-(OS-TREINAMENTOS-DO-ARTI) . Acesso em: 17/11/2025

3.3.4. PARIRI, Juma. **BIOMECÂNICA DO PLANTIO E O MILAGRE DOS PEIXES: CULTIVO DE ÁGUA E PERFORMAGIA AUDIOVISUAL PELA SOBERANIA ALIMENTAR E ALEGRIA INDÍGENA.** ISBN: 978-65-272-1704-6. DOI: 10.29327/9786527217046. In: IV Imersão Performatividades e Pedagogias: tecendo rede de pesquisas. São Paulo: IA/UNESP, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/IV-imersao-performatividades/1102442-BIOMECANICA-DO-PLANTIO-E-O-MILAGRE-DOS-PEIXES--CULTIVO-DE-AGUA-E-PERFORMAGIA-AUDIOVISUAL-PELA-SOBERANIA-ALIMENTA> . Acesso em: 17/11/2025

3.3.5. projeto de extensão *Troca-Troca: Diálogos entre Práticas Artísticas e Pedagógicas* (Unespar)

artigo a ser publicado nos anais (com ISBN) do evento

Título do artigo: BIOMECÂNICA DO PLANTIO E TECNOFAGIAS (IN)DÍG(E)NAS: NOTAS DE UM PROJETO-CONVITE PARA ARTISTAS E PROFESSORES DE ARTES CÊNICAS PARA ADIARMOS O FIM DO MUNDO

Autora: Juma Pariri (Lígia Marina de Almeida)

Comprovação de envio de artigo para publicação:

<https://drive.google.com/file/d/1JgFLX74DakKF1zp-QWGuAigfdY4aAPxE/view?usp=sharing>

3.3.6. LEVIN, Laura; PARIRI, Juma; ALMEIDA, Frê. Diálogos Trans-hemisféricos: ativAÇÕES perforMÁGICAS indígenas e site-specific em Pe ataju Jumali / Ar quente. ISSN: 2178-1206. Revista Rebento (On-line), São Paulo: 2025, p. 394-428. Disponível em: <https://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/1001> . Acesso em: 05/02/2026.

3.4. Produções artísticas e relações internacionais

Embora o projeto desta pesquisa não tenha previsto inicialmente a produção de obra artística, ela se deu e foi apresentada internacionalmente graças justamente à parceria internacional mencionada no projeto junto ao projeto transnacional *Hemispheric Encounters Network: developing transborder research creation practices* (<https://hemisphericencounters.ca/>), coordenado pela Profa. Dra. Laura Levin com sede na York University (CANADÁ) e à Profa. Dra. Selena Couture que coordena programas em artes para estudantes indígenas na University of Alberta (CANADÁ). Graças a essas parcerias pude desenvolver e apresentar a performance (fruto da pesquisa) *Hot air* tanto no Canadá quanto nos Estados Unidos e também participar de mesas redondas de maneira presencial e on-line com assuntos que tangem a pesquisa. Segue a lista completa das ações:

3.4.1. *Queers Hug Trees podcast and Environmental Defence Canada* (Vancouver, CANADA/online) - 31 de julho de 2024

Palestrante convidada no painel: OUT of the Earth: Why environmental justice needs queer liberation?

Home page do trabalho: <https://youtu.be/2BCrZ6lBuIE?si=kC2U9pA-NP4kKI6l>

3.4.2. 7a11d International Festival of Performing Arts Toronto/CANADÁ - 10 de outubro de 2024

Home page: https://7a-11d.ca/festival_artist/pariri-juma/

Título da obra performática: HOT AIR

Autora: Juma Pariri (Lígia Marina de Almeida)

Crítica acerca da apresentação por Daniela

Sanader: <https://7a-11d.ca/call-and-response/>

Imagens da performance:
https://drive.google.com/drive/folders/1Dq2kP05PXwY_MYPxzryu_czTLbK1lC5i?usp=sharing

3.4.3. 7a11d International Festival of Performing Arts

Toronto/CANADÁ - 11 de outubro de 2024

Título do encontro: Performance Art Daily (artist panel) between Archer Pechawis, Theo Jean Cuthand and Juma Pariri

Participante: Juma Pariri (Lígia Marina de Almeida)

Home

page:

<https://7a-11d.ca/performance-art-daily-october-11-2024-juma-pariri-theo-jean-cuthand-and-archer-pechawis/>

Imagens

do

encontro:

<https://drive.google.com/drive/folders/1IPTBDIQ01nrzJaOI2ELtbpCkE8rqkTSy?usp=sharing>

3.4.4. Weaving Spirits: Festival of Two-Spirits Performance

San Francisco/EUA - 26 de outubro de 2025

Home

pages:

<https://www.weavingspirits.com/>

-

<https://www.instagram.com/weavingspirits/>

Título da obra: HOT AIR (apresentada sob nome artístico de UNITED AGAINST COLONIZATION)

Material

de

divulgação

da

apresentação:

<https://drive.google.com/file/d/1s4v9w2rpUnOGH7fyiHN42AnPMqBIJ6w2/view?usp=sharing>

Imagens

da

performance:

<https://drive.google.com/drive/folders/137FURwgaB6oqudsbdbfrVHQ7fvmAE4Hn?usp=sharing>

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do apresentado acima extrapolar quantitativamente o que propus no projeto inicial, creio que esse percurso de pesquisa extrapolou também qualitativamente o pré-proposto.

Por motivos do formato de apresentação dos relatórios técnicos de pesquisa normalizados pela ABNT e outras normatizações exigidas pelo sistema universitário eu optei por não relatar e descrever todas as atividades que realizei durante o ano, tanto fruto mais direto da pesquisa quanto outras ações que realizei que tangem diretamente os assuntos da pesquisa.

Mas creio que um dos maiores ganhos desse processo de pesquisa foi o fato de, por causa da bolsa de pesquisa que recebi, eu poder seguir me dedicando aos

trabalhos voluntários como assessora de projetos sócio-culturais-ambientais da Organização dos Povos Indígenas da Serra do Catolé (Juazeiro do Norte), Associação Indígena Cariri de Poço Dantas-Umari (Crato) e Memorial Isú-Kariri (Brejo Santo), todas na região do cariri cearense. Dentro dessas atividades, pude mover a produção e distribuição de filmes, aprovar projetos culturais que trarão fundos financeiros pras aldeias, apoiar a construção de açude na aldeia visando apoio da soberania alimentar, apoio na formação indígena na universidade, etc.

Além atividades narradas acima junto às comunidades indígenas que trabalho junto há mais de cinco anos, também fiz parte de outras atividades relacionadas aos povos indígenas, destaco a participação na banca de trabalho de conclusão de curso de Geisa Pena Costa Tupinambá, intitulado *Teatro na Aldeia Itapuã: o ensino de teatro no Colégio Indígena Tupinambá Amotara*, ocorrida em 30 de outubro de 2024 e a participação como colaboradora voluntária na *Primeira Etapa de Validação da Matriz Diagnóstica de Sistemas Alimentares Indígenas*, projeto em parceria do Ministério da Saúde, Ministério dos Povos Indígenas e Fundação Nacional dos Povos Indígenas.

Comento também acerca de outras atividades que desenvolvi e que são afins desse processo de pesquisa como a curadoria da *I Mostra de Cinema e Cultura Alimentar* e parecerista da *Revista Ephemera* (UFOP - Revista Qualis A).

Do ponto de vista da importância que o Programa teve para a minha formação como pós-doutoranda destaco que esse processo facilitou uma reaproximação com a Profa. Dra. Carminda Mendes André, supervisora da pesquisa (que foi minha professora muitos anos antes na graduação, também na UNESP) e firmou laços de pesquisa tanto entre pós-doutoranda e supervisora quanto com o grupo de pesquisa que a supervisora lidera (Performatividades e Pedagogias - Cnpq). Nesse sentido, a participação no referido grupo de pesquisa ainda proporcionou para a pós-doutoranda o contato e trocas com as pesquisas de pesquisadores/professores/artistas do Brasil todo.

Quanto à contribuição desta pesquisa ao Programa de Pós-Graduação em Artes (nota 5 da CAPES na avaliação do quadriênio 2017-2020), a qual a pesquisa está vinculada, destaco meu apoio ao PPG Artes a se adequar melhor em relação às tão fundamentais políticas afirmativas que a Unesp busca engendrar, mas ainda com pouca efetividade, principalmente no tocante aos povos indígenas. Nesse sentido, uma das ações da pós-doutoranda foi integrar a *CIPPI - Comissão de Ingresso e*

Permanência de Povos Indígenas do Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, colaborando assim para uma UNESP mais diversa.

Embora este relatório tenha um caráter mais de descrição e comprovação das atividades realizadas de modo geral e menos um caráter de avaliação do processo como um todo, acredito que essa pesquisa além de ter realizado e extrapolado quantitativamente e qualitativamente tudo o que se propôs, também pode vir a contribuir positivamente com a luta por um mundo onde caibam muitos mundos, com uma restauração relacional entre o que convencionou-se separar entre “humanidade” e “natureza”, por justiça sócio-ambiental e demarcação/libertação reflorestada de corpos e terras indígenas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, L. M.. **Biomecânica do beijú: por mais cultivos corporais de inspirAÇÃO (in)díg(e)nas contra (os treinamentos do artista cênico) coloniais** In: Teatro & Educação no contexto contemporâneo: grafias coletivas e atravessamentos no Ensino Remoto Emergencial, ed.1. Rio Branco: Eufac, 2022, v.1, p. 88 - 111. ISBN: 9786588975299, Home page: <http://www2.ufac.br/editora/livros/TeatroEducacao.pdf>

_____. **Agitporn Colômbia: Do pornô ao bioterrorismo (2018).** DAPESQUISA. v.15, p.01 - 22, 2020. Home page: [\[https://doi.org/10.5965/1808312915252020e0023\]](https://doi.org/10.5965/1808312915252020e0023)

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA CARIRI DO POÇO DANTAS-UMARI. **Saberes e sabores: os indígenas cariris (r)eXistem.** Youtube: 10 de jun. de 2020. 1 vídeo (17 min). Publicado pelo canal *Kariri de Umari*. Disponível em: <<https://youtu.be/tt2v34Xxlqc>>. Acesso em: 07 de out. de 2020.

HEYN-JONES, Zoë. **Visualizing Foodways Field School: Art and Food from Hemispheric Perspectives.** Documentação do encontro disponível em: <https://hemisphericencounters.ca/projects/vffs/>. Acesso em: 04 de mai. de 2025.

INSTITUTO DJANIRA. **Alimentação Indígena. Saberes Socioculturais para Soberania Alimentar.** Curso virtual ministrado entre agosto de 2024 e junho de 2025.

MIRANDA, Maria Brigida de. **Playful Training: Towards Capoeira in the Physical Training of Actors.** Tese. Austrália: La Trobe University. 2003.

SANTOS, Maria Thais Lima. **Na Cena do Dr. Dapertutto Poética e Pedagogia em V. E. Meierhold, 1911 a 1916**. São Paulo: Ed. PERSPECTIVA, 2010.

TUPINAMBÁ, Casé Angatú Xukurú. **“Histórias e culturas indígenas”- alguns desafios no ensino e na aplicação da lei 11.645/2008: de qual história e cultura indígena estamos mesmo falando?** Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/viewFile/32772/17715>. Acesso em 03 de ago. de 2017.